

AVALIAÇÃO BIOMÉTRICA E FENOLÓGICA DE GENÓTIPOS DE MILHO EM CONSÓRCIO COM FEIJÃO

Jadson dos santos Teixeira¹; Islan Diego Espindula de Carvalho²; Felipe dos Santos de Oliveira¹; Jackson da Silva¹; Yago Ribeiro Calheiros¹; Danielle da Silva Rufino¹; Mariangela Gomes Pereira¹; Paulo Vanderlei Ferreira³; Jorge Luiz Xavier Lins Cunha⁴.

¹ Graduando em Agronomia – UFAL/Rio Largo - AL /Brasil. Bolsista UFAL - email: jadsonteixeira@gmail.com; ² Pós-graduando em agronomia pela Universidade Federal de Alagoas, Rio Largo-AL/Brasil; ³ Professor Titular – Setor de Melhoramento Genético de Plantas – Centro de Ciências Agrárias - UFAL/Rio Largo-AL/Brasil; ⁴ Pesquisador – Centro de Ciências Agrárias - UFAL/Rio Largo-AL/Brasil.

O cultivo do milho é uma das atividades agrícolas mais importantes no Brasil, sendo a produção desse cereal influenciada por diversos fatores, dentre os quais os genótipos, o ambiente de cultivo e o manejo adotado, além das interações entre esses fatores. Com isso, esse estudo teve como objetivo avaliar a biometria e fenologia de genótipos de milho em consórcio com feijão. O experimento foi realizado no ano de 2014 no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas (CECA/UFAL). O delineamento experimental utilizado foi blocos casualizados no esquema fatorial (4x2), com três repetições. Foram avaliados quatro genótipos de milho, dos quais três desenvolvidos pelo Setor de Melhoramento Genético de Plantas (SMGP) do CECA/UFAL: Alagoano, Viçosense e Nordeste, e uma variedade comercial BRS 5037 (Cruzeta), em monocultivo e consorciado com feijão. As parcelas de milho em monocultivo foram constituídas de 4 fileiras de plantas com 5,0 m de comprimento, espaçadas a 1,0 m entre linhas e 0,2 m entre plantas, com uma planta por cova. As parcelas consorciadas tiveram as mesmas dimensões, porém nas entre linhas de milho foram colocadas duas fileiras de feijão com 5,0 m de comprimento, espaçadas a 0,4 m entre linhas e 0,3 m entre plantas, com duas plantas por cova. Nas parcelas de milho, tanto em monocultivo quanto em consórcio, foram consideradas como áreas úteis às duas fileiras centrais. As primeiras avaliações ocorreram aos 20 dias pós-plantio e foram repetidas com o mesmo intervalo de tempo, sendo avaliadas as seguintes variáveis de milho: Altura de Planta (AP); Diâmetro do Colmo (DC); Número de Folhas (NF); e aos 54 dias até os 66 dias as variáveis: Emergência de Espigas (EE) e Emergência de Pendão (EP). O genótipo Alagoano apresentou maior altura de planta (2,40m), não diferindo dos genótipos Viçosense (2,23m) e Nordeste (2,38m), mas diferindo estatisticamente do genótipo Cruzeta (1,46m). Para a variável DC, o genótipo Nordeste (2,50cm) apresentou maior diâmetro de colmo, não diferindo do Viçosense (2,35cm), mas diferindo dos genótipos Alagoano (2,25cm) e Cruzeta (1,97cm). Quanto à variável NF, os genótipos não apresentaram diferenças significativas com média de 9,5 folhas por planta. Os genótipos Viçosense, Nordeste e Alagoano apresentaram os melhores desempenhos para as variáveis AP, DC e NF nas diferentes avaliações, expressando seu grande potencial forrageiro. Em relação às variáveis EE e EP, o genótipo cruzeta foi o mais precoce. No entanto, todos os genótipos já tinham emitido a espiga e o pendão aos 66 dias. Os sistemas de cultivo não apresentaram diferenças significativas para as variáveis estudadas.

Palavras-chaves: Monocultivo, Consorciação, *Phaseolus vulgaris* L.